

---

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O TEMA

### SUPERVISED INTERNSHIP IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: SCIENTIFIC PUBLICATIONS ON THE SUBJECT

Silvane Fensterseifer Isse<sup>1</sup> e Vicente Molina Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

---

#### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas que abordam a temática do estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física. Foi realizada uma revisão sistemática em bases de dados com o intuito de identificar teses, dissertações e artigos que tratam do tema. Foram identificadas duas teses, sete dissertações e vinte e nove artigos. Os resultados evidenciaram que os autores compartilham a ideia de que o estágio é algo central na formação de professores. Há uma preocupação com a potencialização das experiências vividas pelos estagiários. O estudo deu visibilidade a questões que precisam ser enfrentadas: o restrito diálogo entre universidade e escola; o papel do professor-colaborador e da escola básica como formadores; o acompanhamento aos estagiários por parte das instituições formadoras; a dicotomia entre teoria e prática e o privilégio muitas vezes dado a ações de teor utilitário.

**Palavras-chave:** Estágios. Desenvolvimento de pessoal. Educação física.

---

#### ABSTRACT

The objective of this study was to analyze scientific publications that address the issue of supervised internship in the training of Physical Education teachers. A systematic review was performed in databases in order to identify theses, dissertations and articles that deal with the subject. Two theses, seven dissertations and twenty-nine articles were identified. The results showed that the authors share the idea that the internship plays a central role in teachers education. There is concern for the enhancement of the experiences of the interns. The study gave visibility to issues that need to be addressed: the limited dialogue between university and school; the role of the teacher-collaborator and the basic school as preceptors; guidance to the interns by the training institutions; the dichotomy between theory and practice and the privilege often given to utilitarian content activities.

**Keywords:** Internships. Staff development. Physical education.

---

#### Introdução

O estágio supervisionado teve seu reconhecimento ampliado na legislação de ensino brasileira, especialmente, após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96<sup>1</sup>. Segundo Álvarez, Cámara e Navarro<sup>2</sup>, o período do estágio, no qual estudantes, professores supervisores e professores que recebem os estudantes nas escolas depositam grandes expectativas, difere notavelmente do restante da formação.

Durante os estágios, estudantes em formação experimentam a imersão no campo de trabalho, isto é, entram em contato com alunos e professores “reais”, colocando-se diante da complexidade da ação docente. Experimentam emoções bastante intensas, em virtude da responsabilidade com a aprendizagem do outro, da organização do tempo e do espaço, do exercício da avaliação e do estabelecimento de relações com a comunidade escolar. Ocupar o lugar de professor e ser aceito pelos alunos se configura num grande desafio para estudantes em formação que se veem rodeados de problemáticas educativas<sup>2</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica<sup>3,4</sup> expressam a preocupação em relação ao posicionamento dos estágios nos currículos

de formação de professores, bem como, em relação à perspectiva de que os estágios se configurem numa oportunidade real de formação em serviço, acompanhada de perto por professores da escola de educação básica e da instituição formadora, com quem os estagiários possam compartilhar suas experiências. Contribuir para que o estágio seja uma experiência potente, criativa e investigativa tem sido um desafio para professores e pesquisadores que dedicam suas reflexões a este tema.

O valor do estágio na formação de professores parece ser amplamente reconhecido por pesquisadores e professores; no entanto, não tem sido um tema frequente de pesquisa no campo da Educação Física. Há, segundo Pimenta e Lima<sup>5:45</sup>, necessidade de “aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam”, pois o estágio é uma atividade teórica que necessita ser encarada como uma ação investigativa e um relevante campo de pesquisa. Este estudo se propõe a analisar produções acadêmico-científicas cujo foco temático seja o estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física.

### **Procedimentos Metodológicos e Mapeamento da Produção Científica**

O estudo configurou-se como uma revisão sistemática de literatura<sup>6,7</sup>. Com o intuito de identificar e analisar as produções acadêmico-científicas sobre estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física, foram consultadas bases de dados de teses e dissertações e periódicos eletrônicos brasileiros, usando-se os descritores “estágio supervisionado”, “estágio curricular”, “formação de professores” e “prática de ensino”, conceitos centrais no estudo. Não foi realizado recorte temporal das produções, já que se desejava acompanhar o desenvolvimento científico do tema.

Foram incluídas na busca: 1) as teses de doutorado e dissertações de mestrado disponíveis no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); 2) artigos publicados nos periódicos eletrônicos brasileiros da subárea da Educação Física classificados no qualis A1 a B4 da CAPES em 2013. Inicialmente foram lidos os resumos e, após, selecionados os artigos, teses e dissertações que versavam sobre o tema, os quais foram analisados na íntegra.

A busca no banco de teses e dissertações da CAPES possibilitou a identificação de uma tese de doutorado desenvolvida no PPG em Educação da UFRGS; uma tese de doutorado realizada no PPG em Ciências da Motricidade Humana (UNESP – Rio Claro) e sete dissertações de mestrado, três delas realizadas em PPGs em Educação Física (UFSC, UPE-UFPB e UEM/UEL) e as outras quatro realizadas em PPGs em Educação (PUCRS, UNINOVE, UFPEL e UEPG). Uma delas não estava disponível na forma digital.

Passou-se, então, à busca nos periódicos com qualis na CAPES na subárea de Educação Física. A busca inicial se deu em periódicos com qualis A1, A2, B1, B2 e B3. Foram encontrados apenas 13 artigos, tendo em vista que a grande maioria desses periódicos é voltada a publicações da área da saúde. Ampliou-se, então, a consulta aos periódicos com qualis B4, que oferecem mais espaço para publicações de estudos na área pedagógica. Foram encontrados mais 16 artigos, totalizando 14 periódicos consultados e 29 artigos que se referiam ao tema em questão. Foram consultados todos os periódicos com qualis A1 a B4, com foco na Educação Física em suas diferentes abordagens. Essa busca evidenciou que os estudos relativos aos estágios supervisionados, tanto nos da formação de professores, quanto nos da formação profissional em Educação Física de uma maneira geral, não encontram espaço de visibilização nos periódicos considerados mais qualificados no campo da Educação Física.

Base	Endereço eletrônico	Acesso	Resultados
CAPES	<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">http://www.periodicos.capes.gov.br</a>	01/06/14	2 Teses 7 dissertações
Motriz	<a href="http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm">http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm</a>	15/01/14	2 artigos
Movimento	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/Movimento">http://www.seer.ufrgs.br/Movimento</a>	15/01/14	1 artigo
Cadernos CEDES	<a href="http://www.cedes.unicamp.br/cad_apresentacao.htm">http://www.cedes.unicamp.br/cad_apresentacao.htm</a>	15/01/14	Nenhum artigo
Cadernos de Pesquisa	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-1574&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;rep=">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-1574&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;rep=</a>	16/01/14	Nenhum artigo
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	<a href="http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE">http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE</a>	16/01/14	Nenhum artigo
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	<a href="http://www5.usp.br/servicos/revista-brasileira-de-educacao-fisica-e-esporte/">http://www5.usp.br/servicos/revista-brasileira-de-educacao-fisica-e-esporte/</a>	16/01/14	Nenhum artigo
Revista da Educação Física	<a href="http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis">http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis</a>	16/01/14	2 artigos
Pensar a Prática	<a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef">http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef</a>	22/02/14	6 artigos
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	<a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM</a>	16/01/14	2 artigos
Cadernos de Formação RBCE	<a href="http://rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/">http://rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/</a>	16/01/14	2 artigos
Educação Física em Revista	<a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr</a>	16/01/14	Nenhum artigo
Kinesis	<a href="http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis">http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis</a>	16/01/14	2 artigos
Motrivivência	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index</a>	17/01/14	8 artigos
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	<a href="http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef">http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef</a>	17/01/14	4 artigos

### Quadro 1. Bases de dados e periódicos eletrônicos consultados

Fonte: Dos autores

## O estágio supervisionado na Educação Física nos programas de pós-graduação

A busca pelas teses e dissertações no banco da CAPES possibilitou a identificação, como mencionado acima, de duas teses e sete dissertações, cujos temas de pesquisa podem ser visualizados no quadro abaixo.

Autor	Título	PPG/Instituição	Tipo	Ano
Alexandre Scherer	O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física	Educação/UFRGS	Tese	2008
Larissa C. Benites	O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades	Ciências da Motricidade/UNESP – RC	Tese	2012
André M. Quaranta	Formação de professores de Educação Física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado	Educação Física/UFSC	Dissertação	2011
Brígida B. Bezerra	Formação profissional em Educação Física: construção identitária de professores em formação inicial	Educação Física/UPE-UFPB	Dissertação	2012
Suhellen L. P. O. Silva	O Estágio Supervisionado na formação inicial de licenciados em Educação Física no Paraná	Educação Física/UEM/UEL	Dissertação	2012

Continuação do Quadro 2...

Autor	Título	PPG/Instituição	Tipo	Ano
Ilma C. R. Honorato	Formação profissional em Educação Física: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado	Educação/ UEPG	Dissertação	2011
Manuella P. de Souza	Pensando a formação inicial em Educação Física: entendendo o papel do estágio em uma concepção de ação docente enquanto práxis	Educação/ UNINOVE	Dissertação	2012
Silvana Zancan	Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física	Educação/ PUCRS	Dissertação	2012
Luciana P. Cardozo	Estágio curricular supervisionado em Educação Física: significado para a formação docente dos egressos da FURG	Educação/ UFPEL	Dissertação	2012

**Quadro 2.** Teses e dissertações identificadas no banco da CAPES em 01/06/14

Fonte: Dos autores

A pesquisa de Scherer<sup>8</sup>, baseada nos pressupostos da pesquisa participante e da investigação-ação, problematiza a contribuição de processos participativos no desenvolvimento do estágio supervisionado para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítico-reflexiva dos estagiários. Os resultados desse estudo mostram que as limitações temporais e materiais, bem como, a cultura pedagógica escolar dificultaram o uso de metodologias participativas, o que fica evidente na falta de mudanças nas práticas cotidianas da Educação Física na escola participante. A metodologia usada na investigação, no entanto, contribuiu para uma atitude mais crítica e autônoma dos estagiários no exercício de suas atividades.

Quaranta<sup>9</sup> discute como estagiários de um curso de Educação Física a distância que não tiveram experiências docentes anteriores no âmbito da Educação Física ressignificam as questões discutidas durante o curso de formação, como, também, as experiências de vida quando se inserem na cultura escolar e constroem suas práticas pedagógicas. Segundo esse autor, as experiências na Educação Básica são determinantes para tornar-se professor (na resolução de problemas, na postura com os alunos ou na forma como organizam didaticamente seus conteúdos). Contudo, a ressignificação dessa experiência em suas práticas pedagógicas é bem limitada. Ainda, conforme estudos de Quaranta<sup>9</sup>, a integração dos estagiários à escola é bastante precária, no sentido de, inclusive, inviabilizar o acesso aos Projetos Político-Pedagógicos, o que, conseqüentemente, resulta na dificuldade de reconhecimento do componente curricular Educação Física. Este mesmo estudo também evidencia a falta de diálogo e de integração entre universidade e escolas que recebem os estagiários, bem como, a falta de acompanhamento próximo e sistemático por parte da instituição formadora, o que contribui para a fragilização das reflexões acerca da prática pedagógica.

Quaranta<sup>9</sup> destaca que as temáticas desenvolvidas pelos estagiários em suas aulas estão diretamente ligadas aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas cursadas na etapa ou semestre acadêmico do estágio. As experiências docentes vividas no estágio, segundo os participantes do estudo, constituem um elemento significativo na formação. O autor finaliza o estudo observando que a restrição a depoimentos e registros dos estagiários como fontes de informação se constitui num limitante do estudo e, nesse sentido, sugere que estudos etnográficos seriam mais interessantes para compreender as questões da pesquisa.

Bezerra<sup>10</sup> analisa a construção da identidade docente de professores de Educação Física em formação inicial, a partir de dois contextos de socialização: a socialização pré-formação profissional e o estágio supervisionado. O estudo mostra que a experiência com o estágio foi extremamente positiva para todos os participantes, à medida que forma para a

pesquisa, a reflexão, o diálogo e oportuniza um olhar que ultrapassa o universo da sala de aula. Em outras palavras, o estágio possibilita a criação e a incorporação de saberes teóricos e práticos relativos ao trabalho docente, a inserção num grupo profissional, a experimentação da assunção do papel de professor e a ressignificação das identidades docentes, através do trabalho colaborativo entre professores (coordenador, supervisor, professor da escola-campo) e colegas estagiários, o que dá suporte para o enfrentamento da realidade escolar. A supervisão da disciplina de estágio, quando não se constitui de mera fiscalização, contribui para a construção de relações de confiança e de respeito.

Ainda que o baixo prestígio da profissão de professor esteja na memória de vários estudantes, a vivência de experiências positivas na escola-campo e a superação de ansiedades iniciais geradas pelas imagens acerca dos alunos e da escola pública construídas na trama histórica e social da instituição escolar contribuem para que alguns estudantes mudem essas imagens em relação à docência, à escola pública e aos alunos. O estágio supervisionado é, pois, *locus* importante para a construção das identidades docentes, que não são estáticas, mas integram as dimensões pessoal e social e se dão na complexa relação entre trabalho real e o ideal.

Segundo Bezerra<sup>10</sup>, as práticas esportivas vivenciadas como estudantes dentro e fora do ambiente escolar, a influência da família, uma possível facilidade de entrada na universidade, o envolvimento com os esportes propiciado pelo curso e a organização curricular, que permite uma estrutura diferente da convencional sala de aula exercem importante influência na escolha profissional e contribuem para a construção da identidade docente. As lembranças de práticas docentes dos professores com os quais os estudantes conviveram na Educação Básica são apresentadas como referências do que os estagiários querem ser ou evitar como professores. Há uma rejeição bastante grande ao “modelo” do professor-bola e o desejo de aprender e de proporcionar aos seus alunos o que não tiveram enquanto estudantes. Curiosamente, não houve referência a professores de Educação Física por parte dos estudantes no que diz respeito a referências afetivas, competência para ensinar e referências pedagógicas, entre os professores destacados positivamente.

Honorato<sup>11</sup> discute o entendimento acerca da articulação entre a formação teórica acadêmica e a prática pedagógica nas vivências da disciplina de estágio supervisionado. Através de um estudo multicase (a pesquisa foi realizada em duas instituições paranaenses de ensino superior), a autora objetivou investigar a possibilidade de articulação dos saberes acadêmicos à prática pedagógica; desvelar os elementos que aproximam/distanciam a formação acadêmica da prática pedagógica e elencar subsídios para reflexões críticas que contribuam para o avanço da unicidade teoria e prática na formação de professores.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que um modelo de currículo técnico e esportivizado ainda se faz bastante presente nos cursos de formação de professores de Educação Física. Segundo a autora, esse fato decorre do pragmatismo exigido para a formação atual, das influências do mercado e do trato da profissão da Educação Física, do aligeiramento da formação continuada dos professores e da articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, propõe, também, que se concebam os currículos de formação reconhecendo a escola, primordialmente, como lugar de conhecimento.

Outra questão evidenciada pela pesquisa de Honorato<sup>11</sup> é o distanciamento da unicidade teoria/prática na disciplina de estágio supervisionado. Conforme a autora, o distanciamento impacta diretamente as metodologias de ensino, as reflexões e discussões sobre as concepções de ensino utilizadas na escola. Nesse sentido, a teoria assume papel importante na formação profissional à medida que subsidia as reflexões; no entanto, adquire papel secundário na realidade da escola em que se realiza o estágio.

A autora finaliza sua dissertação afirmando que o estágio possibilita questionamentos acerca da perspectiva motora, estanque e utilitária, ainda tão presente na Educação Física escolar. Ainda, segundo ela, há necessidade de enfrentar as questões evidenciadas pelo seu estudo, entre elas, a compreensão de que o estágio é um momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnico-instrumentais. Precisamos enfrentar o fato de que o estágio, muitas vezes, privilegia as ações de teor utilitário, o cumprimento da carga horária e de exigências burocráticas em detrimento da reflexão pedagógica e epistemológica.

O estudo de Benites<sup>12</sup> objetivou compreender como o “professor-colaborador” (professor que recebe estudantes em caráter oficial de estágio profissional) se torna um formador no âmbito do estágio; caracterizar o espaço do estágio curricular supervisionado e o trabalho do professor-colaborador, bem como, apontar que saberes e práticas emergem do professor-colaborador no contexto do estágio. Os resultados do estudo mostram que o estágio congrega o discurso acadêmico e a prática da escola, que se constitui num importante local de formação, ainda que, muitas vezes, não se reconheça como esse espaço de formação. Segundo a autora, escola e professores-colaboradores ainda caminham na direção de se reconhecerem e se constituírem em partícipes do processo de formação inicial de professores.

Ao pesquisar a constituição do professor-colaborador, Benites<sup>12</sup> busca compreender a escolha deste por ser colaborador, como os estagiários percebem a figura desse professor, como ele percebe seu papel e quais são suas crenças pessoais sobre o estágio na formação do futuro professor. Conforme o estudo, ser colaborador é uma escolha pessoal; os professores, de maneira geral, assumem um perfil de “cuidadores” dos estagiários, recebendo-os com “boa vontade”, de tal maneira que baseiam suas ações numa relação de amizade. Tornar-se um professor-colaborador, é, no entanto, adicionar às suas tarefas a responsabilidade de auxiliar futuros professores em suas experiências didático-pedagógicas, sem receber financeiramente para a realização dessa tarefa, inclusive, muitas vezes, adaptando sua carga horária ou contrato de trabalho.

A definição do papel/função/tarefa do professor-colaborador não é elucidada na legislação sobre estágios, vigente no Brasil. Não há, também, formação específica para tal função. Os professores-colaboradores, conforme aponta Benites<sup>12</sup>, apresentam dúvidas e anseios em relação à sua intervenção junto aos estagiários; por isso, preferem adotar uma posição de não ingerência, pois, muitas vezes, não sabem como ou quando devem intervir, pois temem tirar a liberdade dos estagiários, que, por sua vez, sentem que os professores-colaboradores lhes dão autonomia, mas, ao mesmo tempo, estão presentes para qualquer necessidade. Ainda que a relação entre estagiário e professor-colaborador se dê nesta perspectiva, este se constitui numa referência em termos de segurança para aquele. É importante, propõe a autora, que o professor-colaborador assuma seu papel de mediador, de orientador, de formador, deixando de ser apenas “aquele que recebe estagiário”.

A terceira questão discutida na pesquisa de Benites<sup>12</sup>, os saberes e práticas usados pelos professores-colaboradores nas suas orientações durante o estágio, mostra que esses saberes são evidenciados por meio de sua postura e de seus gestos, sendo suas ações orientadas pelos saberes que advêm da experiência. O professor passa a ser um colaborador a partir de suas observações, experiências, vivências e características pessoais e profissionais, que o tornam sensível a esse viés da formação inicial. Ainda que exerçam a tarefa de ensinar, esbarram, segundo a autora, numa representação tradicional de estágio, segundo a qual eles cedem o espaço de suas aulas, devendo os estagiários serem capazes de se desenvolverem profissionalmente. Há falta de tempo e de clareza quanto aos papéis desempenhados, à intencionalidade e à preparação durante o processo de orientação, além da necessidade de formação desses professores e de reconhecimento e compreensão de seu papel como

formadores de professores, para que se possa pensar em processos de orientação que tornem visíveis as suas potencialidades.

Benites<sup>12</sup> finaliza sua tese defendendo “uma pedagogia do estágio supervisionado”, que proponha objetivos, fundamentos, sistematização de conteúdos, reflexão e que se posicione em relação às habilidades desejadas. Propõe que criemos novas perspectivas de estágio, para além da representação tradicional, configurando-o como espaço de colaboração em que os envolvidos tenham clareza de suas funções e papéis e tenham formação. Propõe “uma reorganização do estágio a partir de uma epistemologia da prática profissional, reconhecendo no professor-colaborador um formador, profissional imprescindível para tornar-se professor”<sup>12:7</sup>.

Dos estudos de Sousa<sup>13</sup> e Zancan<sup>14</sup> participaram estagiários de cursos de licenciatura em Educação Física, com o intuito de compreender aspectos ligados ao papel do estágio supervisionado na formação docente. Sousa<sup>13</sup> objetivou compreender como os estagiários analisam a sua própria ação docente e como o processo de reflexão auxilia na construção de saberes e da identidade docente, enquanto Zancan<sup>14</sup> buscou refletir sobre as contribuições e os limites do estágio na formação docente.

Os resultados desses dois estudos mostram que os estudantes reconhecem o estágio como importante fonte de aprendizado, de aproximação e de conhecimento do futuro campo de trabalho, de construção de uma base epistemológica e de fortalecimento das práticas pedagógicas. Conhecer o futuro campo de atuação profissional, segundo os estagiários, oportuniza aprendizagens sobre o contexto e sobre a vida e o trabalho dos professores na escola.

Os participantes dos dois estudos entendem que o estágio qualifica a formação docente, já que oportuniza aprendizagens sobre as formas de organização dos processos de ensino-aprendizagem; a experimentação e o enfrentamento dos desafios do planejamento e das intervenções docentes; o exercício de tomadas de decisão e a construção de uma postura ética. Para os estudantes pesquisados, o estágio constitui um dos elementos da formação teórico-prática, um possível articulador da relação teoria e prática, ainda que reconheçam a dicotomia entre elas. Colocam a pesquisa como eixo estruturante da prática e reconhecem que há problemas na relação universidade-escola, que precisam ser enfrentados. Segundo esses mesmos estudantes, o professor supervisor da instituição formadora é figura importante nos processos de observação, reflexão e (re) organização das ações docentes dos estagiários. Sua experiência docente é fonte esclarecedora e inspiradora para os estagiários, à medida que ele suscita inquietações.

A pesquisa de Silva<sup>15</sup> teve como objetivo mapear a forma como ocorrem os estágios supervisionados em cursos de Licenciatura em Educação Física no Norte do Paraná, após as reformulações curriculares decorrentes da promulgação das Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 e CNE/CES 07/2004<sup>4</sup>. Os resultados do estudo revelam que as mudanças operadas a partir das reformulações curriculares estão focadas, principalmente, no aumento da carga horária de estágio, que possibilitou um tempo maior de vivência no ambiente escolar, bem como, experiências nos diferentes níveis da Educação Básica e em todo o cotidiano da escola. As experiências na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, previstas nos regulamentos de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas como estágio obrigatório, no entanto, não são efetivamente cumpridas. A carga horária de 400h é cumprida por apenas uma das IES pesquisadas. O acompanhamento dos estagiários por parte das IES é reconhecido como fundamental para o bom desenvolvimento dos estágios; no entanto, não há clareza nos documentos analisados em relação a como ele deveria acontecer. A maioria dos egressos aponta que os estágios foram supervisionados, mas não de forma integral, apenas, de

forma parcial. Ainda, esses egressos divergem em relação à compreensão do acompanhamento do estágio.

Ainda, a pesquisa de Silva<sup>15</sup> revela formas diferentes de organizar as ações no estágio (individualmente, em dupla, em pequenos grupos, somente no município onde se localiza a IES, no próprio local de residência do acadêmico, vivência em todas as etapas da Educação Básica, nas modalidades de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Profissionalizante, eventos escolares, fora do contexto formal); no entanto, as experiências de observação, de coparticipação e de regência das aulas de Educação Física são obrigações dos estagiários em todas as instituições pesquisadas. Conforme a visão dos coordenadores, os estágios supervisionados ainda não acontecem adequadamente no que diz respeito à preparação, ao planejamento, à execução e à avaliação; no entanto, foi possível perceber que as IES vêm buscando refletir, modificar e implantar novas propostas de estágio, baseadas em suas realidades.

### **As produções nos periódicos eletrônicos**

As produções presentes nas revistas eletrônicas abordam quatro grandes temas: 1) relatos de experiências de estágio em escolas; 2) pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários sobre a experiência do estágio; 3) aspectos estruturais, organizacionais, legais, operacionais do estágio; 4) articulação entre teoria e prática.

Os textos que apresentam relatos de experiências realizadas nas escolas, publicados nas revistas *Cadernos de Formação RBCE* (2), *Motrivivência* (5) e *Pensar a Prática* (2) têm como foco principal as práticas pedagógicas. Os autores apresentam e/ou discutem suas escolhas didáticas e metodológicas, mas sem aprofundamento na discussão. São descritos e problematizados fundamentos teóricos, concepções de ensino e aprendizagem, procedimentos utilizados, temas da cultura corporal trabalhados com os alunos e a relevância da sua diversificação, bem como, acordos, regras e produções dos alunos. São apresentadas reflexões acerca de experiências e de intervenções didático-pedagógicas, mas, de forma um tanto superficial. Chama a atenção que nenhum dos relatos apresenta experiências com o ensino da Educação Física no Ensino Médio.

Dentro deste grande tema, Silva, Cintra e Pinheiro<sup>16</sup> e Oliveira, Martins e Pimentel<sup>17</sup> relatam experiências na Educação Infantil. Silva, Cintra e Pinheiro<sup>16</sup> apresentam sua prática pedagógica em um berçário, com foco no movimento, no toque e na percepção corporal dos bebês. Oliveira, Martins e Pimentel<sup>17</sup> falam de sua experiência com crianças de quatro anos, problematizando aspectos epistemológicos e didático-metodológicos que envolvem a presença da Educação Física na Educação Infantil.

O maior número de relatos de experiência de estágio refere-se ao Ensino Fundamental. Soares Junior, Rocha e Figueiredo<sup>18</sup> apresentam a proposta pedagógica desenvolvida com uma turma de 9º ano de uma escola da rede estadual de Goiás, através da discussão de suas diferentes etapas de elaboração e de execução: análise de conjuntura, planejamento, intervenção, sistematização e socialização. Fernandes e Martins<sup>19</sup> relatam a experiência realizada com uma turma de 1º ano. O desafio do estágio apresentado pelas autoras no texto foi trabalhar com o conteúdo “circo”.

Alves<sup>20</sup> descreve o uso da metodologia crítico-superadora no desenvolvimento de aulas de dança para turmas de 5ª e 6ª série. Em relação à Prática de Ensino, a autora propõe que ela “deveria ser o eixo” da formação de professores e o “eixo articulador do conhecimento no curso de Educação Física”<sup>20:137</sup>. Coloca, ainda, que “passar ao menos um ano letivo na escola é indispensável para a [...] formação humana”<sup>20:136</sup>.



Lucena, Escobar e Oliveira<sup>21</sup> apresentam o planejamento e critérios de avaliação de aulas de Educação Física para crianças de seis a oito anos, sem, no entanto, discuti-los. O futebol como elemento de sensibilização à violência em uma turma de 3ª série é discutido no texto de Albino et al<sup>22</sup>. Os autores apresentam suas escolhas didáticas, seu aporte teórico-metodológico, acordos e regras para “solucionar” dificuldades e para compreender seu campo de estágio.

As experiências docentes com turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA são relatadas nos textos de Avance, Silva e Ventorim<sup>23</sup> e Moreira<sup>24</sup>. Avance, Silva e Ventorim<sup>23</sup> falam sobre o estágio supervisionado realizado em um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. Segundo os autores, a intervenção didático-pedagógica, realizada no estágio com a turma de EJA, é, ao mesmo tempo, formação continuada para os professores das escolas que recebem os estagiários. Ao relatar sua experiência, Moreira<sup>24</sup> problematiza os significados da Prática de Ensino na formação e suas implicações na atuação dos futuros professores.

Esses relatos, que apresentam experiências em diferentes contextos escolares, evidenciam a complexidade da ação docente e o quanto o estágio possibilita a reflexão sobre as condições de trabalho do professor. Ao narrar experiências do estágio, aspectos políticos, sociais, epistemológicos da Educação Física são colocados na roda. Se, por um lado, alguns alunos já têm experiências de docência em projetos de extensão ou como professores, para muitos, o estágio é o primeiro contato real com a docência, quando há uma mudança do papel de aluno para o de professor. O estágio, tempo e espaço de experiências teórico-metodológicas e intervenções didático-pedagógicas, pode ser bastante interessante para despertar a curiosidade e o respeito pela docência.

Em relação ao segundo tema - pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários sobre a experiência do estágio -, foram encontrados cinco artigos, nas revistas *Motrivivência*, *Pensar a Prática*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, *Movimento e Motriz*.

Os artigos de Quaranta e Pires<sup>25,26</sup> apresentam questões relativas à investigação sobre como os acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física, na modalidade EAD, realizam e interpretam suas primeiras experiências docentes vivenciadas no estágio supervisionado com crianças da Educação Infantil. Os resultados do estudo mostram que “as histórias de vida influenciam, em boa medida, a escolha das estratégias didáticas dos estagiários, bem como, a forma como eles interpretam suas experiências docentes no estágio supervisionado”<sup>25:185</sup>. Segundo os autores, o estágio é uma experiência fundamental para “ensaiar o ‘tornar-se professor’”<sup>26:52</sup>, especialmente para alunos que cursam Educação Física a distância.

Martiny, Souza e Gomes-da-Silva<sup>27</sup>, Moletta et al<sup>28</sup> e Farias et al<sup>29</sup> investigaram questões relativas à dimensão dos afetos: medos, momentos marcantes, relações afetivas e preocupações dos estagiários. Os resultados da pesquisa de Martiny, Souza e Gomes-da-Silva<sup>27:51</sup> evidenciam que o medo instiga os estagiários “a buscar mais conhecimento para desempenhar a sua prática docente e a refletir sobre a intervenção”. Os estagiários participantes do estudo de Moletta et al<sup>28</sup> apontam a relação com os alunos, as atividades realizadas e a aprendizagem profissional como as questões mais marcantes de sua experiência. Os resultados da investigação de Farias et al<sup>29:312</sup> mostram que a maior preocupação dos estudantes se relaciona ao reconhecimento “das necessidades sociais e emocionais dos alunos”.

Aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio são temas publicados nas revistas *Kinesis* (2), *Motrivivência* (2), *Pensar a Prática* (1), *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* (1), *Revista da Educação Física* (1), *Revista Mackenzie de Educação*

Física e Esporte (2) e Motriz (1). A preocupação com a falta de articulação entre universidade e escola é recorrente e significativa em vários textos examinados.

O artigo de Pires *et al*<sup>30</sup> apresenta uma pesquisa-ação realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo tema é as intervenções no estágio supervisionado e a relação universidade/escola no contexto dos estágios/prática de ensino. Segundo os autores, “nos cursos de licenciatura, o estágio curricular está diretamente vinculado à disciplina Prática de Ensino”<sup>30:228</sup>. O texto nos alerta para três “perigos” em relação ao estágio: 1) a Prática de Ensino não pode ser o único espaço de encontro, única responsável pela intermediação dos estudantes com a realidade escolar, nem, tampouco, outorgar-se o papel de única responsável pela “prática profissional” e pela “união entre teoria e prática”; 2) o estágio não pode ter uma perspectiva de “dação” (expressão usada pelos autores) temporária de aulas, sendo considerado muitas vezes como um simples (mas, às vezes, doloroso!) cumprimento de horas formais exigidas pela legislação”; 3) a escola não pode ser vista como “campo de exploração e testagem, logo abandonada pelas instituições que dela usufruem, sem nada deixar como contribuição à própria missão da escola”<sup>30:226</sup>.

Ramos<sup>31</sup>, Ferreira e Krug<sup>32</sup>, Cardoso<sup>33</sup> e Pinho<sup>34</sup> refletem acerca de experiências curriculares e didáticas relativas aos estágios nas instituições em que atuam como professores. Problematizam questões como estrutura, organização curricular, metodologias e intervenção pedagógica.

Já Zotovici *et al*<sup>35</sup> discutem questões relativas a como se dá o estágio supervisionado na formação discente, bem como, relativas às atribuições do professor da instituição formadora que acompanha, orienta, supervisiona os estudantes. O artigo discute, fazendo referência a Silva; Souza; Checa<sup>36</sup>, a problemática do acompanhamento dos estagiários por parte da instituição formadora, apontando que, muitas vezes, o professor formador dedica muito mais tempo a questões burocráticas do que à discussão didático-pedagógica. Os autores defendem que “o estágio supervisionado é uma fase de aprendizagem potencial para o aprendizado crítico”<sup>35:575</sup> e que o acompanhamento “é imprescindível à formação do acadêmico”<sup>35:577</sup>. O estágio apresenta-se como interessante oportunidade para “pensar os campos de entrelaçamento e de tensão entre teoria e prática”<sup>35:571</sup>. Pensar a relação próxima entre docentes e discentes dos cursos de formação certamente contribui para a potencialização dessa reflexão.

O estudo de Silva, Souza e Checa<sup>36</sup> objetivou diagnosticar a dinâmica de supervisão dos estágios em cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física de seis instituições privadas da Grande São Paulo, a partir das Resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002, 07/2004 e 02/2007, bem como, verificar se as práticas contemplam as novas diretrizes. O artigo aponta alguns problemas relacionados à falta de acompanhamento; ao número excessivo de orientandos por orientador, que chega a duzentos em uma das instituições; à falta de discussão dos relatórios apresentados pelos estudantes e, até mesmo, à ausência de discussões a respeito dos estágios.

O impacto das quatrocentas horas de estágio supervisionado nos cursos de formação de professores de Educação Física do Rio Grande do Sul é o tema da pesquisa realizada por Montiel e Pereira<sup>37</sup>. Os autores advertem que, ainda que a Resolução CNE/CP 01/2002 proponha uma interação sistemática entre as escolas de Educação Básica e as instituições que formam professores, há um grande distanciamento entre elas. Zotovici *et al*<sup>35</sup>, Montiel e Pereira<sup>37</sup> atentam para os problemas na supervisão dos estagiários por parte das instituições formadoras, alertando que os problemas administrativos mencionados pelas instituições formadoras não podem prejudicar possíveis benefícios pedagógicos advindos da Resolução CNE/CP 02/2002.

O texto de Benites *et al*<sup>38:14</sup> é baseado na pesquisa de doutorado de Benites<sup>12</sup> apresentada anteriormente. Os dados da pesquisa selecionados pelos autores para compor o artigo mostram que os professores-colaboradores ocupam “um lugar privilegiado” durante o estágio, mas, a grande maioria deles “foi formada para ensinar alunos” e “não apresenta características para ser um formador de professores”<sup>38:13</sup>. Geralmente, “são ‘cúmplices’ dos estagiários” e reconhecem o valor de compartilhar com eles sua experiência, ensinando-lhes “os macetes da profissão” e oferecendo-lhes “condições e espaço para colocarem em prática seus conhecimentos didático-pedagógicos. São abertos ao diálogo e vão passando gradualmente a autonomia das aulas para os estagiários”<sup>38:13</sup>.

O texto de Fernandes e Almeida Júnior<sup>39:57</sup> trata dos registros das experiências vividas no estágio por meio de cadernos de docência e “pipocas pedagógicas”, que são, segundo os autores, uma denominação para narrativas curtas, “um caso, cujos conteúdos são as questões da educação de crianças e jovens que nos inquietam como educadores; são retratinhos 3x4, em branco e preto ou a cores, feitos por fotógrafos-professores-contadores de casos seus e de seus alunos”. Para os autores, o desafio que se impõe é sair da mera descrição e entrar na reflexão, desconstruindo a ideia de que os registros são apenas mais uma tarefa de estágio. O desejo é que se produzam novos sentidos para os registros, que eles contribuam para a percepção de dilemas presentes nas práticas de estágio, que sejam fonte de aprendizagem. Nesse sentido, o texto não é apenas para o outro, mas, também, para si mesmo. A narrativa, segundo os autores, “acontece de dentro para fora. São os meus olhos, meu olfato, minha pele, minhas mãos, meu corpo que experimentou e traduziu o que se passou. Trata-se de um texto desprezioso, mas carregado de intenções e autenticidade”<sup>39:60</sup>; um texto que desnuda o que nos atravessa, nos mobiliza, nos afeta no dia a dia da escola.

Organizar as práticas e as reflexões sobre estágio, pelo que podemos perceber nas questões apontadas pelos autores, passa pelo desafio de ampliar os vínculos entre universidade e escola, concebendo o estágio como formação continuada dos professores-colaboradores. Os autores, em relação a este terceiro grande tema, são praticamente unânimes em dizer que há problemas de articulação entre universidade e educação básica. É necessário que a formação de professores esteja vinculada à realidade profissional, o que exige que tornemos menor a distância entre formação e intervenção. O professor da escola é um importante parceiro na consolidação das relações entre escola e universidade, sendo o estágio, muitas vezes, o principal, se não o único mecanismo de diálogo entre universidade e redes de ensino/educação básica. O diálogo, o debate, a reflexão e o acompanhamento atento, sistemático do estágio supervisionado são imprescindíveis à formação do acadêmico, especialmente, para que o estágio não seja tratado “como uma simples tarefa da universidade onde existe a necessidade de cumprir horas”<sup>38:20</sup>.

O quarto grande tema, discutido em textos publicados nas revistas *Pensar a Prática* (2), *Revista da Educação Física* (1) e *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* (2), a partir de diferentes enfoques, é a articulação entre teoria e prática.

Através de um estudo de caso, Nunes e Fraga<sup>40</sup> pesquisaram a articulação da teoria aprendida nas disciplinas pedagógicas com a prática docente na escola. O estudo foi realizado com um estudante da disciplina de Prática de Ensino da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realizava estágio com uma turma de 4ª série do ensino fundamental. A relevância das disciplinas de cunho didático-metodológico foi apontada pelo colaborador do estudo; no entanto, é necessário atentarmos ao fato de que essas disciplinas, muitas vezes, tratam de uma metodologia mais voltada à “educação de corpos sentados”<sup>40:306</sup> e “menos à *educação dos corpos em movimento*”<sup>40:306</sup> [grifo do autor]. Faltam, portanto, metodologias mais voltadas aos corpos em movimento ao longo do curso, as quais não acionem tradicionais conjuntos “de regras, normatizações e instrumentos que produzem

cerceamentos [...] à movimentação corporal discente”<sup>40:307</sup>. A “organização de ‘ideias’ acerca do exercício docente”, dizem os autores, é “um processo que ocorre lentamente, a partir de experiências e reflexões em que é necessário, como diz nosso colaborador, ‘*ter uma sensibilidade para saber filtrar os conhecimentos*’”<sup>40:307</sup> [grifo do autor].

A pesquisa de Martiny e Gomes-da-Silva<sup>41</sup> objetivou identificar e discutir os saberes e os não saberes docentes mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas de estagiários que atuaram com turmas do pré-alfabetizante ao 5º ano do Ensino Fundamental. Segundo os autores, os estagiários convertem os estágios em “grandes laboratórios de aprendizagem docente”<sup>41:580</sup>. Os resultados da pesquisa mostram que há uma pedagogização das experiências corporais vividas na infância e/ou adolescência à medida que passam a serem conteúdos das aulas dos estagiários. Para os autores, a construção do “ser-professor”<sup>41:580</sup> é um processo longo e inacabado, o que contribui para a construção de professores críticos.

O estudo de Neto, Martiny e Gomes-da-Silva<sup>42</sup> analisa a coerência entre os procedimentos didáticos usados pelos estagiários de Educação Física e a proposta pedagógica por eles adotada para turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os pesquisadores objetivaram verificar a materialização do trabalho docente e a sua consistência teórico-metodológica. Conforme os autores, “as divergências apresentadas nos planos reforçam a necessidade de os estagiários realizarem reflexões críticas sobre as suas ações”<sup>42:40</sup>. Assim, faz-se necessário “estabelecer uma aproximação entre os saberes abordados na formação inicial, os saberes tematizados no contexto escolar e os saberes provenientes da experiência na prática docente”<sup>42:41</sup>.

Santos, Souza e Barbosa<sup>43</sup> investigaram como tem sido o processo de avaliação nas aulas ministradas por estagiários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O estudo apresenta as concepções dos estagiários sobre avaliação e mostra que a grande maioria sente dificuldades em avaliar seus alunos. Os resultados sugerem que muitos estagiários “pensam a avaliação de forma tradicional, apesar de toda discussão teórica produzida na formação acadêmica. Além disso, [...] apesar de terem um conceito formado sobre a avaliação, muitos utilizam métodos que não correspondem aos seus conceitos”<sup>43:514</sup>.

O artigo de Filgueiras, Rodrigues e Verenguer<sup>44</sup> discute a importância do estágio curricular supervisionado e apresenta a proposta do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As autoras apontam sua preocupação com a frequente dicotomia entre teoria e prática e propõem a integração do estágio às discussões de sala de aula, nas diversas disciplinas da licenciatura, como uma possibilidade de integração entre teoria e prática.

Como podemos ver nos textos que discutem a articulação entre teoria e prática, essa conexão necessita ser exercitada desde o início da formação, por todas as disciplinas do currículo, como um princípio fundante da formação de professores. A unidade teoria/prática se dá a partir de vínculos permanentes da Prática de Ensino com as demais disciplinas. O estágio, portanto, não é a solução para os problemas de unidade teoria e prática na formação de professores, nem, tampouco, uma mera justaposição entre teoria e prática, aplicação da teoria na prática ou explicação da prática a partir de teorias.

Alguns autores, ainda que valorizem e reivindicem a unidade teoria e prática, parecem “escorregar” na ideia de uma Prática de Ensino que transforma o plano teórico em ações concretas<sup>24</sup>. É possível, pois, perceber que a linha entre unidade e dicotomia teoria/prática parece bastante tênue. Lima<sup>45:47</sup> chama atenção que ainda se mantém fortemente a ideia de que o objetivo principal da teoria é a “formulação de princípios gerais que os professores podem usar para solucionar seus problemas nas aulas e, conseqüentemente, melhorar a prática educativa”. A ruptura com o modelo da racionalidade técnica, segundo a

qual o estágio seria a aplicação de elementos teóricos/teorias na prática, parece ser o grande desafio da formação.

### **Considerações Finais**

A produção acadêmico-científica no período em que essa busca foi feita – janeiro a junho de 2014 – mostrou-se bastante restrita - duas teses, sete dissertações e 29 artigos – e bastante recente. O estudo mostra que, dessa produção, um artigo foi publicado na década de 80; cinco artigos, na década de 90; e 23 artigos, entre 2005 e 2013. Já os estudos de mestrado e doutorado identificados foram apresentados nos anos de 2008 (1 tese); 2011 (2 dissertações) e 2012 (1 tese e 4 dissertações).

Além da restrição em termos de publicações, o estudo evidencia, também, uma restrição em relação ao número de revistas – apenas nove - que publicaram, na forma eletrônica, artigos sobre o tema em questão. A busca nas bases de dados e nos periódicos eletrônicos da Educação Física evidencia questões que precisam ser discutidas pela comunidade científica: há certo desinteresse das revistas e dos pesquisadores da área de conhecimento sobre o tema? Os textos encaminhados não têm sido bem avaliados pelos pares?

Essa revisão, ainda que tenha se restringido aos periódicos da área da Educação Física, sugere que se faz necessária a problematização dos interesses da comunidade científica em relação à formação de professores, a problematização do que tem sido considerado como boa ciência, nessa área de conhecimento, bem como, da qualidade do que é publicado na área de Educação Física. Necessitamos, também, de um debate mais aprofundado sobre essa importante etapa da formação dos professores de Educação Física e de estímulos à comunidade científica para que dê a devida atenção epistemológica ao estágio supervisionado. Em relação aos textos analisados, parece haver uma espécie de consenso em torno da ideia de que o estágio é, ou deveria ser algo central na formação de professores, já que ele é tempo de reflexão sobre o saber e o fazer pedagógico; é campo de conhecimento, espaço de invenção, de experimentação do papel de professor e de questionamentos acerca da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica.

Os recortes estabelecidos pelos autores analisados são múltiplos e demonstram a preocupação com a potencialização das experiências vividas pelos estagiários nos contextos de atuação. Nesse sentido, o estudo deu visibilidade a algumas questões que urgem serem enfrentadas: o restrito diálogo/integração entre universidade e escola; o debate sobre o papel do professor-colaborador e da escola básica, como formadores de professores; o acompanhamento restrito aos estagiários por parte de algumas instituições formadoras, bem como, as condições para orientação oferecidas pelas instituições aos seus professores; a dicotomia ainda tão presente entre teoria e prática e a frequente centralidade de ações de teor utilitário. Há, pois, muito ainda a ser debatido e pesquisado sobre o estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física.

### **Referências**

1. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF); 1996.
2. Álvarez LM, Cámara JM, Navarro HR. Reflexión crítica y aportaciones de un programa de prácticas para estudiantes especialistas em Educación Física a partir de sus preocupaciones iniciales. REIFOP 2010;13(3):59-76.

3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília (DF); 2002.
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília (DF); 2015.
5. Pimenta SG, Lima MSL. Estágio e Docência. 6.ed. São Paulo: Cortez; 2010.
6. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter* 2007;11(1):83-89.
7. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol Serv Saúde* 2014;23(1):183-184.
8. Scherer A. O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física. [Tese de Doutorado em Educação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
9. Quaranta AM. Formação de professores de Educação Física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.
10. Bezerra BB. Formação profissional em Educação Física: construção identitária de professores em formação inicial. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Recife/PE: Universidade de Pernambuco; 2012.
11. Honorato ICR. Formação profissional em Educação Física: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2011.
12. Benites LC. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades. [Tese de Doutorado em Ciência da Motricidade]. Rio Claro: Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista; 2012.
13. Souza MP. Pensando a formação inicial em Educação Física: entendendo o papel do estágio em uma concepção de ação docente enquanto práxis. [Dissertação de Mestrado em Educação]. São Paulo: Universidade Nove de Julho; 2012.
14. Zancan S. Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2012.
15. Silva SLPO. O Estágio Supervisionado na formação inicial de licenciados em Educação Física no Paraná. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2012.
16. Silva GK, Cintra TTA, Pinheiro MCM. Bebês em movimento: estágio da Educação Física na educação infantil. *Cad Form RBCE* 2012; 3(1):46-56.
17. Oliveira VJM, Martins DG, Pimentel NP. O cotidiano da educação infantil e a presença da Educação Física na poética de ser criança. *Pensar Prát.* 2013; 16(1):118-133.
18. Soares Junior NE, Rocha AJM, Figueiredo TS. Futebol: uma experiência com alunos do 9º ano em uma escola da rede estadual de Goiás. *Cad Form RBCE* 2012; 3(1):20-31.

19. Fernandes CN, Martins GE. Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental. *Motriviv* 2008; 20(31):187-191.
20. Alves MS. Educação Física e formação humana: uma reflexão a partir da Prática de Ensino e da vivência com a metodologia crítico-superadora. *Motriviv* 2006; 18(26):127-138.
21. Lucena VMG, Escobar MO, Oliveira SA. Estágio curricular. *Motriviv* 1993;101-111.
22. Albino BS, Zeiser CC, Bassani, JJ, Vaz AF. Acerca da violência por meio do futebol no ensino de Educação Física: retratos de uma prática e seus dilemas. *Pensar Prát* 2008;11(2):139-147.
23. Avance A, Silva AA, Ventorim S. Estágio Supervisionado em Educação Física: uma experiência com educação de jovens e adultos. *Motriviv* 1999;11(13):205-217.
24. Moreira EC. Profissionalização e humanização: a prática de ensino em cursos de Educação Física do período noturno. *Motriviv* 2005;17(25):119-131.
25. Quaranta AM, Pires GL. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD. *Movimento* 2013;19(2):185-205.
26. Quaranta AM, Pires GL. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. *Rev Bras Ciên Mov* 2013;21(1):51-65.
27. Martiny L, Souza I, Gomes-Da-Silva P. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” o medo da docência no estágio supervisionado em Educação Física. *Motriviv* 2013;25(40):51.
28. Moletta AF, Teixeira FA, Folle A, Nascimento JV, Farias GO, Marinho A. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física. *Pensar Prát* 2013;16(3):715-730.
29. Farias GO, Folle A, Both J, Saad MA, Teixeira AS, Salles WN, Nascimento JV. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. *Motriz rev educ fis* 2008; 14(3):310-319.
30. Pires GL, Neves A, Rosa IM, Guimarães EV. Educação Física e Prática de Ensino: pensando novas relações entre universidade e escola pública. *Motriviv* 1996:225- 234.
31. Ramos GNS. Ensino na graduação em Educação Física: a experiência dos estágios na UFSCAR. *Rev Mack Educ Fís Esp* 2007;6(2):27-35.
32. Ferreira FF, Krug HN. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. *Rev Kinesis* 1999; 21:11-30.
33. Cardoso CL. Uma proposta de Prática de Ensino na formação de professores de Educação Física. *Rev Kinesis* 1989;5(2):259-277.
34. Pinho RA. Contribuições para o desenvolvimento da Prática de Ensino em Educação Física. *Motriviv* 1995:308-312.
35. Zotovici AS, Melo JB, Campos MZ, Lara, LM. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática. *Pensar Prát* 2013; 16(2):568-582.
36. Silva SAPS, Souza CAF, Checa FM. Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo. *Motriz rev educ fis* 2010;16(3):682-688.
37. Montiel FC, Pereira FM. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Rev Educ Fís/UEM* 2011;22(3):421-432.

38. Benites LC, Souza Neto S, Borges C, Cyrino M. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? *Rev Bras Ciên Mov* 2012;20(4):13-25.
39. Fernandes AP, Almeida Júnior AS. Aprendizagens no estágio supervisionado: produzindo novas formas e sentidos para os registros. *Rev Mack Educ Fís Esp* 2013;12(1):53-64.
40. Nunes RV, Fraga AB. “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. *Pensar Prát* 2006;9(2):297-311.
41. Martiny LE, Gomes-Da-Silva PN. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. *Rev Educ Fís/UEM* 2011;22(4):569-581.
42. Neto JPB, Martiny LE, Gomes-Da-Silva PN. Diários de aula no estágio supervisionado: análise das propostas pedagógicas da Educação Física. *Rev Mack Educ Fís Esp* 2012;11(1):31-43.
43. Santos RG, Souza AL, Barbosa FNM. Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de Educação Física escolar. *Pensar Prát* 2013;16(2):501-518.
44. Filgueiras IP, Rodrigues LH, Verenguer RCG. Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. *Rev Mack Educ Fís Esp* 2007;6(2):139-146.
45. Lima LM. A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. *Pensar Prát* 2001;4:46-66.

Recebido em 27/02/16.

Revisado em 30/05/16.

Aceito em 12/08/16.

---

**Endereço para correspondência:** Silvane Fensterseifer Isse. Rua Piauí, 1008, Bairro Alto do Parque, Lajeado-RS, CEP. 95900-000. E-mail: silvane@univates.br